

COLEÇÃO

TREK BRASÍLIS

VOLUME 29

Tudo sobre
**JORNADA
NAS ESTRELAS**
GENERATIONS

Tudo sobre Generations

O ano de 1994 foi um dos mais especiais da história de **Star Trek**. A franquia estava no auge, com três produções televisivas em andamento: **A Nova Geração**, concluindo sua jornada após sete temporadas, **Deep Space Nine**, mergulhando em seu terceiro ano, e **Voyager**, iniciando sua viagem pelo Quadrante Delta, com lançamento marcado para janeiro do ano seguinte. Como se não bastasse tudo isso, o produtor executivo Rick Berman, responsável pela condução da saga na televisão após a morte de Gene Roddenberry, consolidaria o poder total, assumindo também o segmento de filmes, após a despedida oficial do elenco da **Série Clássica** nos cinemas, em 1991. Para a passagem do bastão, ele queria uma história que fosse uma transição suave entre a tripulação clássica e seus herdeiros, o elenco liderado por Patrick Stewart. Nascia então o longa-metragem destinado a se tornar um evento de gerações: Kirk e Picard se encontrariam nas telonas para salvar a galáxia mais uma vez. A saga completa de como **Generations** foi de ideia vaga a sucesso de bilheteria você encontra nas páginas a seguir. Boa leitura.

Os editores



SUMÁRIO

Os bastidores de Generations	4
A música de Dennis McCarthy	18
Criando a Enterprise-B	24
O adeus da Enterprise-D	30
Bagunçando os uniformes	38
Whoopi Goldberg, uma estrela em Star Trek	44
Malcolm McDowell, o homem que matou Kirk	50
O final original (e melancólico) de Kirk	54
Capitão Kirk no Shatnerverso	62

COLEÇÃO **TREK BRASILIS**

Volume 29 (maio/2022)

Editores: Salvador Nogueira e Fernando Penteriche

Comunicação institucional: Gustavo Gobbi

Projeto gráfico e diagramação: Will

Revisão: Susana Alexandria

Colaboraram nesta edição: Salvador Nogueira | Fernando Penteriche | Ivanildo Pereira | César Lima



ASSINE A COLEÇÃO TREK BRASILIS EM
trekbrasilis.org/colecao

STAR TREK e todas as marcas relacionadas são marcas da CBS Studios, Inc. As informações aqui contidas são de cunho jornalístico e de inteira responsabilidade dos autores. Este livro não foi produzido, aprovado ou licenciado por nenhuma empresa envolvida na criação ou produção das séries de *Star Trek - Jornada nas Estrelas*.

Os Bastidores de Generations

Primeira aventura de **A Nova Geração** na tela grande foi marcada por história sobre tempo e mortalidade, e o adeus de um ícone da ficção científica.

POR IVANILDO PEREIRA

No começo de 1993, os roteiristas Ronald D. Moore e Brannon Braga, que trabalhavam na equipe da série **Jornada nas Estrelas: A Nova Geração**, foram chamados à sala do produtor executivo do seriado, Rick Berman.

“Achei que fôssemos ser demitidos”, lembrou Moore anos depois. Já Braga tinha certeza de que a série seria cancelada.

Chegando lá, os temores deles se mostraram infundados, ao menos parcialmente, e logo deram lugar a uma grande empolgação. Berman de fato confirmou que ele e o estúdio Paramount Pictures concordaram em encerrar a série no ano seguinte. Mas, na verdade, o produtor queria que os dois escrevessem o roteiro do novo filme de cinema da saga, o primeiro a ser estrelado pelos personagens de **A Nova Geração**, a fim de fazer a transposição da

série para a tela grande. E o produtor lhes disse também que os atores do elenco da **Série Clássica** poderiam se envolver.

Braga e Moore deixaram a reunião nas nuvens. O resultado, quase dois anos depois, seria o filme **Jornada nas Estrelas: Generations**. Aquele mesmo em que o capitão James T. Kirk morre.

DOIS CAPITÃES, DOIS ROTEIROS

Àquela época, **Star Trek**, como fenômeno da cultura pop, estava num momento simplesmente sensacional. **A Nova Geração**, então em sua sexta temporada, era um sucesso absoluto. A série tinha grande audiência, praticamente deu origem a todo o mercado de primeira exibição em *syndication* na televisão americana e já havia conquistado a proeza de estabelecer seu espaço e seus próprios fãs, que não eram apenas os velhos trekkers que assistiram à **Série Clássica** nos anos 1960. Uma nova série do universo também havia recém-estreado: **Jornada nas Estrelas: Deep Space Nine**, lançada em janeiro de 1993. A Paramount Pictures estava muito feliz com a marca. Por isso abordou Rick Berman para produzir o longa e continuar a franquia na tela grande. O último filme de cinema, vale lembrar, tinha sido a despedida do elenco original com **Jornada nas Estrelas VI: A Terra Desconhecida** (1991).

Berman foi contatado por Sherry Lansing e John Goldwyn, da divisão de cinema do estúdio. Ele era efetivamente o sucessor de



Diretor David Carson (esquerda) era um velho conhecido desde A Nova Geração.

Gene Roddenberry (1921-1991), trabalhou em **A Nova Geração** desde seu início e assumiu o bastão quando o Grande Pássaro da Galáxia se afastou da produção. Berman de cara topou a ideia, mas ele mesmo admite que fez uma sugestão interessante ao estúdio.

Ele disse: “A Paramount queria um filme de **A Nova Geração**. Então perguntei a eles, ‘eu queria integrar na história personagens da **Série Clássica**, alguém tem problema com isso?’. Eles disseram ‘ótimo.’” Nesses primeiros estágios da produção, Berman entrou em contato com William Shatner e Leonard Nimoy para que eles dessem os seus respectivos *oks*, e eles deram.

O produtor então adotou uma estratégia diferenciada. Berman encomendaria dois roteiros, um a Braga e Moore, que

começaram suas carreiras em Hollywood com **A Nova Geração**, escreveram vários episódios clássicos da série e, sem saber àquela altura, acabariam também escrevendo o episódio final dela. O outro roteiro seria encomendado a Maurice Hurley, roteirista que foi o efetivo *showrunner* da série em sua segunda temporada. A história que agradasse mais — e que também ficasse pronta mais rápido, pois o plano era lançar o filme no feriado de Ação de Graças de 1994 — seria a escolhida. Outro roteirista marcante de **A Nova Geração**, e cocriador de **Deep Space Nine**, Michael Piller, também teve a oportunidade de escrever um roteiro, mas declinou dela por não querer participar de algo que entendeu como “uma competição”.

A história de Hurley envolvia o capitão Jean-Luc Picard recriando no holodeck uma simulação do capitão Kirk para ajudá-lo a resolver um problema envolvendo um fenômeno interdimensional. Segundo Braga, Hurley nem chegou a terminá-lo. No fim das contas, foi escolhido o roteiro da dupla, que fazia com que os dois capitães separados por décadas cronológicas no universo de **Star Trek** se encontrassem graças a um dispositivo de trama — no caso, uma faixa de energia misteriosa chamada Nexus — e com uma ajuda de Guinan, vivida por Whoopi Goldberg, como o elo entre as gerações. Ao final, eles se juntariam para enfrentar o vilão da vez, um cientista maluco.

Por algum tempo, Moore e Braga ficaram com o pôster imaginário do filme na cabeça, com as duas Enterprises, a de Kirk e a de Picard, se enfrentando numa batalha. O slogan no pôster seria “*Kirk vs. Picard, um*



Walter Koenig, William Shatner e James Doohan foram os atores da série original que toparam aparecer no longa.



Shatner, Rick Berman e Patrick Stewart filmando no calor do deserto de Nevada.

deles precisa morrer!”. Por mais legal que parecesse esse conceito, eles não conseguiram inventar uma razão plausível para esse confronto e mudaram de ideia.

TRIPULAÇÃO EM DEBANDADA — E NIMOY PULA FORA

A ideia inicial do roteiro de *Star Trek VII* — posteriormente batizado **Generations**, ou “*Gerações*” em português — era de usar todos os personagens da **Série Clássica** nos primeiros 15 minutos de filme, e depois passar o bastão da história para os de **A Nova Geração**, com o capitão Kirk retornando no ato final para ajudar a salvar o dia. Mas os planos mudariam...

Antes disso, Moore e Braga sabiam da lista de itens que a história precisava ter: um vilão, humor, aventura, um arco dramático para Picard, outro para Data, e, acima de tudo, uma trama que pudesse ser compreensível para qualquer espectador, quer

ele tivesse visto **Star Trek** antes ou não. Ah, e eles ainda tinham que acatar sugestões do estúdio e dos atores, que tinham experiência de anos vivendo seus personagens e podiam dar seus palpites — e agora com mais poder do que tinham durante a produção diária da série. William Shatner e Patrick Stewart se envolveram muito no processo da escrita: foi Stewart quem sugeriu o drama pessoal de Picard na trama, com seu irmão e sobrinho morrendo num incêndio.

O roteiro foi desenvolvido por cerca de seis meses, após os quais Moore e Braga tiraram umas férias. Quando voltaram, o elenco da **Série Clássica** estava em debandada. Participar apenas de 15 minutos parecia algo pequeno demais. De repente Sulu voltava a ser piloto, e George Takei não topou fazer isso. Leonard Nimoy achou que Spock não contribuía para a história, por isso não quis participar. Ao ver que Nimoy pulou fora, DeForest Kelley também preferiu ficar com a despedida do filme anterior.

Anos mais tarde, em entrevista, Nimoy disse: “Havia umas cinco ou seis falas atribuídas a Spock. Eu disse a Rick Berman que poderiam dá-las a qualquer outro personagem e não faria diferença. E foi exatamente o que ele fez. Spock não tinha função no roteiro. Sempre tentei fazer uma contribuição para esses filmes, mas não havia uma que pudesse fazer naquele filme. Então eu lhes disse, ‘obrigado, mas eu passo.’”

E ainda sobre Nimoy... A própria manda-chuva da Paramount, Sherry Lansing, queria que ele dirigisse o filme. Nimoy e

Rick Berman estavam em total acordo quanto a isso, até a hora em que o maior de todos os vulcanos leu o roteiro. Nimoy não gostou e disse que o texto precisaria ser refeito

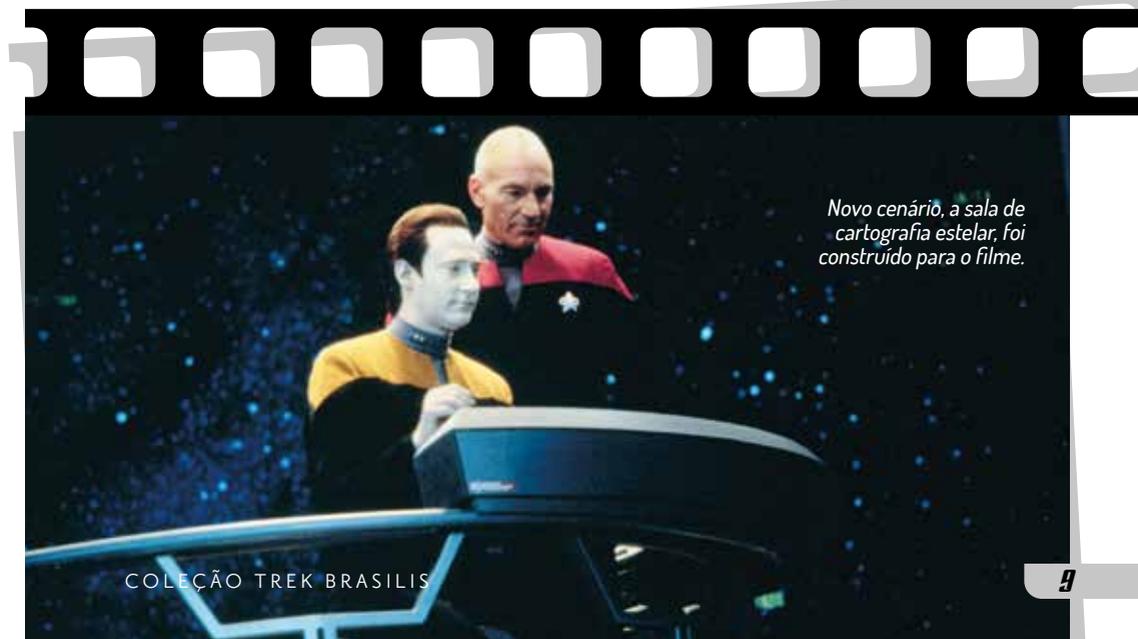
do zero. Berman e o estúdio sentiram que não haveria tempo para isso, então o astro/diretor que teve grande contribuição para tornar **Jornada** um sucesso da tela grande deu adeus ao projeto. E não foi em bons termos: consta que ele e Berman nunca mais voltaram a se falar. Mesmo com a boa experiência do ator vivendo Spock no episódio duplo “**Unification**” de **A Nova Geração** alguns anos antes, Nimoy não mais participaria de **Star Trek** nos anos seguintes em que o produtor esteve no comando da franquia.

No fim das contas, do elenco clássico só William Shatner, Walter Koenig e James Doohan participariam do projeto. Doohan

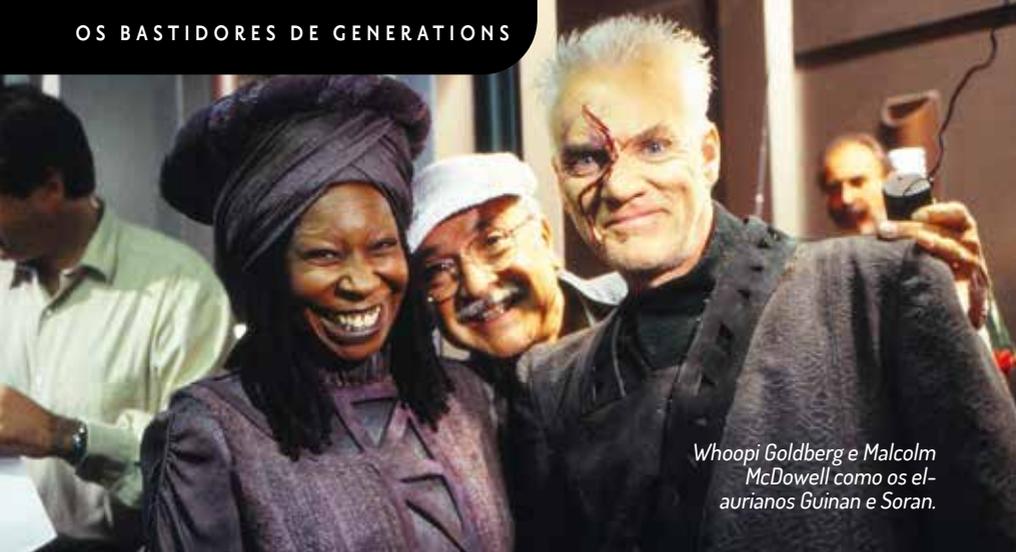
Rick Berman encomendou originalmente dois roteiros: um a Maurice Hurley e outro a Ron Moore e Brannon Braga, e o da dupla foi o escolhido.

não escondeu de ninguém que foi pela grana, e aparentemente as falas de Spock foram transferidas para Scotty sem muitos problemas. Assim como as de McCoy foram para Chekov, que de repente vira um quase-médico para ajudar os el-aurianos resgatados do Nexus. **Generations** também marcaria a única vez em que Shatner participou de um projeto de **Star Trek** sem a companhia do seu eterno coastro Leonard Nimoy.

Sem a opção do estúdio para diretor, Berman sugeriu o nome do britânico David Carson, que já tinha dirigido alguns episódios de **A Nova Geração**, incluindo o clássico “**Yesterday’s Enterprise**”, e o



Novo cenário, a sala de cartografia estelar, foi construído para o filme.



Whoopi Goldberg e Malcolm McDowell como os el-aurianos Guinan e Soran.

complexo e sensacional episódio piloto de **Deep Space Nine**, “**Emissary**”. Carson nunca tinha dirigido para cinema, mas, após analisar o trabalho dele, a Paramount aprovou o nome do diretor. Superados esses entraves, a produção de **Generations** pôde continuar.

PRÉ-PRODUÇÃO

Em março de 1994, Moore e Braga entregaram a versão final do roteiro. E em meio a tudo isso, a temporada final de **A Nova Geração** ainda estava em produção.

Aquele ano foi o maior da história da franquia, até o momento. Além do filme e da última temporada da série, **Deep Space Nine** estava em sua segunda temporada, e **Voyager** em sua pré-produção, para estreiar na TV no ano seguinte. Foi uma época de turbilhão para **Star Trek**, e Moore e Braga trabalharam concomitantemente nas últimas mexidas no texto do filme e no roteiro do episódio final de **A Nova Geração**. “**All Good Things...**”.

Enquanto isso, a pré-produção se encaminhava. Herman Zimmerman, o designer que deu a cara dos cenários e ambientes de **Star Trek** na TV e nos últimos filmes, retornou e redesenhou a ponte da Enterprise-D, para deixá-la mais apropriada ao tamanho da tela de cinema: ele elevou a cadeira do capitão, modificou o teto e a iluminação e acrescentou estações de trabalho a mais nas laterais do cenário. Ele também desenhou a nova sala de cartografia estelar, onde se passa uma cena crucial do filme.

Já como diretor de fotografia, foi escolhido um profissional de renome: John A. Alonzo, veterano de Hollywood que cuidou da fotografia de clássicos como *Chinatown* (1974), de Roman Polanski, e *Scarface* (1983), de Brian de Palma. Para a primeira investida de **A Nova Geração** no cinema, a Paramount realmente queria uma experiência nova.

Porém, a velha mania de contar centavos, essa permaneceu: para economizar no orçamento, trechos do roteiro foram cor-

tados, incluindo uma batalha contra naves romulanas no observatório de Amargosa e um confronto com as irmãs klingons Lursa e B'Etor depois que a Enterprise-D cai no planeta. E, sempre que possível, cenários e modelos teriam de ser reconfigurados — a Enterprise-B no início era o mesmo modelo da Excelsior visto desde **Jornada nas Estrelas III: À Procura de Spock** (1984), com algumas pequenas modificações. E planos iniciais de filmar cenas do planeta Veridian III no Havaí ou Idaho foram alterados para locações mais próximas, na Califórnia e no Vale do Fogo, em Nevada.

Enquanto a pré-produção prosseguia, Carson e Berman escalaram o vilão da história: o cientista el-auriano Tolian Soran seria vivido pelo ator inglês Malcolm McDowell, eternamente lembrado como o Alex do clássico *Laranja Mecânica* (1971) de Stanley Kubrick. McDowell também tem



Kirk opera o defletor da Enterprise-B pouco antes de ser arrebatado pelo Nexus.

outra conexão com **Star Trek**: ele é tio do ator Alexander Siddig, o doutor Bashir de **Deep Space Nine**. Segundo o seu próprio relato, ele se divertiu bastante nas filmagens, embora não tenha entendido nada do roteiro a respeito do Nexus. Ele também declarou que interpretou Soran como um viciado, alguém capaz de tudo para receber a próxima dose da sua droga.

FILMAGENS

Em 28 de março de 1994, as filmagens de **Generations** tiveram início — Carson insistiu com a equipe para não chamarem o filme de *Star Trek VII*, mas pelo seu título. O diretor e seu diretor de fotografia estavam comprometidos a fazer do filme uma experiência diferente.

Porém, era difícil escapar das origens televisivas da franquia. As primeiras cenas a serem filmadas foram as com Shatner, Doohan e Koenig a bordo da Enterprise-B — tudo porque os verdadeiros astros do filme, o elenco de **A Nova Geração**, ainda estavam filmando os últimos episódios do



Demora Sulu (a atriz Jacqueline Kim), filha de Hikaru Sulu, era uma das oficiais da Enterprise-B.



Luta no final da trama teve de ser refilmada, após a reprovação nos testes de audiência.

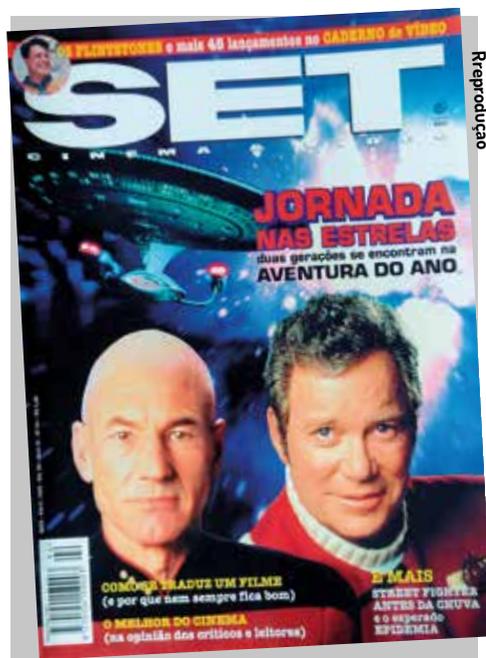
seriado. Também foi gravada uma abertura alternativa para o filme, que mostrava um Kirk radical fazendo um salto orbital e sendo encontrado por Scotty e Chekov, antes do voo inaugural da Enterprise-B. Essa cena acabou sendo limada do corte final.

O elenco de **A Nova Geração** terminou de rodar “**All Good Things...**”, teve dez dias de folga, e então partiu para trabalhar no filme. **Generations** acabou tendo um período de filmagem bem curto: apenas 51 dias, um prazo pequeno, já para aquela época, em se tratando de um filme cheio de efeitos visuais.

As cenas da promoção de Worf no holodeck foram filmadas a bordo do Lady Washington, uma réplica em escala do primeiro veleiro norte-americano que viajou ao Japão. O barco estava ancorado em Marina Del Rey, na Califórnia, e alguns dos seus verdadeiros tripulantes aparecem no filme entre o elenco. Anos mais tarde, o Lady Washington participaria de outra gran-

de produção cinematográfica, *Piratas do Caribe: A Maldição do Pérola Negra* (2003), fazendo o papel do navio Interceptor.

Já as cenas da casa de Picard no Nexus



Capa da revista SET, publicação sobre cinema que era referência no Brasil, com **Generations** em destaque.

foram gravadas numa residência particular em Pasadena, e as da cabana de Kirk em Lone Pine. O clímax foi rodado ao longo de oito dias no Vale do Fogo, com atores e equipe sofrendo com o calor do local. Afinal, transportar equipamento de filmagens montanha acima, e depois descer com ele, todos os dias, não foi algo fácil. Mesmo assim, para um filme com orçamento tão controlado de 35 milhões de dólares, até que boa parte dele ainda conseguiu ser filmado em locação.

E a propósito, apesar das intrigas dos tabloides da época, Patrick Stewart e William Shatner se deram super bem durante as gravações. “Nos divertimos muito e rimos durante as filmagens”, disse Stewart. “Espero que Gene [Roddenberry] tenha ficado feliz de ver Kirk e Picard dividindo a tela, lá do grande paraíso dos roteiristas no céu.” E como curiosidade adicional sobre o veterano ator, no filme Shatner monta seu próprio cavalo.

A sequência da queda da Enterprise-D foi deixada para o final, pois depois dela o cenário da ponte da nave ficaria completamente em destroços. Ela foi filmada do meio para o fim de maio, e o show não podia parar: **Voyager** estava vindo aí e a ponte da nave da capitã Kathryn Janeway para a série de TV foi logo construída sobre os escombros da ponte da Enterprise-D.

Desde a concepção inicial de **Generations**, Moore e Braga já queriam destruir a Enterprise-D. “Ficamos na mesma nave por sete anos, precisávamos de uma nova”, disse Braga. Aliás, era algo que

já queriam fazer na série de TV, mas os custos seriam proibitivos. Então a queda da seção disco foi o grande momento dentro da história para a Industrial Light & Magic (ILM), que produziu os efeitos do filme. Um modelo em escala foi fotografado num estacionamento, suspenso por cabos, colidindo com uma paisagem em miniatura. Aliás, **Generations** foi o primeiro longa de **Star Trek** a integrar miniaturas físicas com modelos em computação gráfica das naves. Afinal, os efeitos visuais em Hollywood já haviam avançado sem volta para o terreno da computação gráfica depois de *O Exterminador do Futuro 2: O Julgamento Final* (1991) e *Jurassic Park: Parque dos Dinossauros* (1993).

Mesmo com o brilhante trabalho da ILM — que também criou em computação gráfica a animação da faixa do Nexus — ainda houve um pouco de reciclagem de efeitos: a tomada da ave de rapina klingon



Mais uma vez os klingons aparecem num filme de **Star Trek**, desta vez liderados pelas irmãs Lursa e B'Etor.

explodindo é a mesma de **Jornada nas Estrelas VI**, o que diminui um pouco o impacto desse momento climático da batalha.

O CAPITÃO QUE MORREU DUAS VEZES

Generations se encaminhava para ser um dos grandes sucessos hollywoodianos do ano. A campanha publicitária do filme já fazia história na internet, que começava a se popularizar nos Estados Unidos: foi o primeiro grande filme de um estúdio a contar com um site próprio. Colocado no ar em 28 de outubro de 1994, nele se podiam ver fotos do filme, material do kit de imprensa e o trailer.

Foi por volta dessa época, também, que **Star Trek** comprovou a força do seu fenômeno da cultura pop quando William Shatner e Patrick Stewart apareceram na capa da revista *Time*. Realmente, a franquia vivia seu auge.

No entanto, enquanto esses desenvolvimentos marcantes aconteciam, a Paramount estava nervosa e corria contra

o tempo. Ora, em meados de setembro, dois meses antes da estreia, o estúdio realizou uma sessão-teste na qual uma plateia viu um corte bruto do filme, com efeitos e trilha sonora não finalizados. O resultado dessa sessão-teste? A plateia odiou o filme. Especialmente o final.

Matar o capitão Kirk era outro elemento que sempre esteve na concepção inicial de Moore e Braga. Ninguém no estúdio se opôs ao saber que isso aconteceria no desfecho da história, nem mesmo Shatner. Braga disse: “Escrevemos a cena, sentados num apartamento em Maui, no Havaí, e ficamos em choque. Ron especialmente, porque ele tinha sido um fã de Kirk por toda a vida. Sabíamos que ele era um personagem imaginário, mas esse momento significaria muito para muita gente.”

Já Moore afirmou: “Estávamos escrevendo, Brannon no computador e eu de pé, falando, e cheguei àquele momento em que ele diz ‘Foi divertido’, e então Kirk

morre. Fiquei com lágrimas nos olhos, tive que me sentar. Pensei comigo mesmo: ‘Matei meu herói de infância.’”

Sobre a morte, Shatner declarou anos mais tarde: “Acredito que você morre do jeito que vive. O capitão Kirk viveu praticamente do jeito que eu gostaria que ele tivesse vivido. Ele era uma destilação de tudo que eu gostaria de ser: heroico e romântico, forte em batalha e gentil no amor. O ideal do soldado/filósofo.”

Porém, a forma como isso aconteceu foi o que deixou o público irritado, mais do que tudo: originalmente, o lendário capitão morreria ao ser atingido pelas costas por um disparo da arma de Soran. Pareceu um grande anticlímax, e essa reação deixou o estúdio preocupado.

A Paramount então deu à produção mais alguns milhões, e Berman, Carson e os roteiristas tiveram a incumbência de criar um novo final, mas usando a mesma locação e personagens. No final de setembro de 1994, a equipe e os atores — Shatner, Stewart e McDowell — voltaram ao Vale do Fogo para regravar o desfecho do filme. A sequência no *Nexus* em que Picard vê sua família e conversa com Guinan também recebeu ajustes.

LANÇAMENTO... E A VIDA APÓS O NEXUS

A data: 18 de novembro de 1994. **Jornada nas Estrelas: Generations** é lançado. Apesar da preocupação do estúdio com o final do filme, foi um sucesso. Talvez

Quando estreou no Brasil, em abril de 1995, filme recebeu título de A Nova Geração, em vez de Generations, o que foi retificado depois em home video.

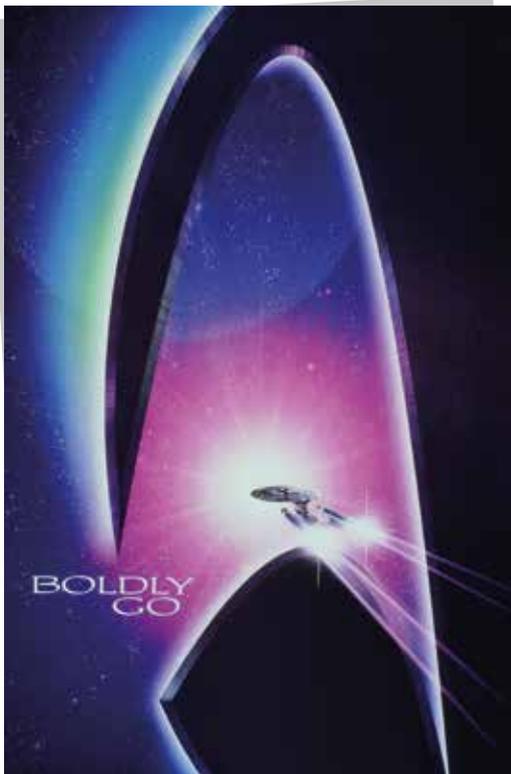
não aquele esperado pela Paramount, mas ficou em primeiro lugar no fim de semana de estreia e acabaria rendendo 118 milhões de dólares nas bilheterias, somando a arrecadação total doméstica e a mundial — um montante maior do que o do filme anterior. **Star Trek** continuava consolidada no cinema e **A Nova Geração** tinha conseguido fazer a transição para a tela grande. O elenco já tinha contrato para mais um filme, que começou a ser desenvolvido assim que **Generations** estreou.

As críticas foram mornas. Apesar de todos os esforços da produção, o filme ainda foi comparado a um episódio da série de TV. Moore comentou essas críticas: “Quando você vê a **Série Clássica** e depois vê os filmes, há uma grande diferença. A série não tinha muito dinheiro, então tudo parece de papelão. Mas **A Nova Geração** e **Deep Space Nine** já pareciam minifilmes todas as semanas. Demos um tiro no nosso próprio pé, até certo ponto, porque semanalmente entregávamos uma série que tinha padrão de qualidade quase de cinema, já para começar.”

De modo geral foi um filme divisivo: alguns críticos elogiaram as atuações de Stewart e Shatner, outros criticaram. Houve quem gostasse da subtrama do Data experimentando emoções, outros acharam que



De modo geral, críticos e trekkers não gostaram tanto assim da cena da morte de Kirk.



Pôster teaser do filme. Produção arrecadou quase 120 milhões de dólares pelo mundo.

as cenas engraçadas não atingiram o alvo. E, de modo geral, críticos e trekkers não gostaram tanto assim da cena da morte de Kirk, apesar da refilmagem.

Ah, e Malcolm McDowell recebeu umas ameaças de morte por ter matado o capitão Kirk. Porque é claro que isso aconteceria. Bem-humorado, o ator até demonstrou se orgulhar disso com o passar dos anos.

NO BRASIL

Por aqui, como de costume, o longa demorou para estrear, assim como

ocorreu com os anteriores. Ele chegaria às nossas telonas em 7 de abril de 1995, e com o título **Jornada nas Estrelas: A Nova Geração**. Só quando saiu em VHS para as videolocadoras que mudou para **Jornada nas Estrelas: Generations**, usado depois nas edições em DVD, no Blu-ray e nas plataformas de streaming brasileiras.

Em nosso país, a aventura com Picard e Kirk teve algum destaque, dentro do possível. Foi capa da revista *SET*, a publicação nacional mais importante sobre cinema na época, além de ganhar uma edição especial da revista *Herói*, também bem conceituada entre os fãs de cultura pop do Brasil. A editora Aleph lançou a novelização dentro de sua coleção de romances de **Star Trek**, alguns fanzines especiais foram editados (como o *Trekker Report*) e fã-clubes movimentaram seus sócios para sessões nas salas de cinema.

LEGADO

Hoje, o filme é visto de forma um pouco mais favorável. Dificilmente figura no topo da lista de favoritos dos fãs dentro da franquia cinematográfica, mas seu enfoque sobre temas de mortalidade e passagem do tempo consegue ser mais apreciado. Berman, Carson e os roteiristas e atores tentaram fazer mais do que apenas um encontro dos capitães para os nerds: procuraram juntar isso com uma história sobre a morte e, nas palavras do capitão Picard,

sobre como “o que deixamos para trás é menos importante do que a forma como vivemos”. Curiosamente, dois roteiristas jovens e cheios de energia criaram uma história sobre mortalidade, tempo e segundas chances, em vez de simplesmente encher o longa de ação e fazer dele um “evento”, o que ele foi, mas talvez não na escala que poderia ter sido.

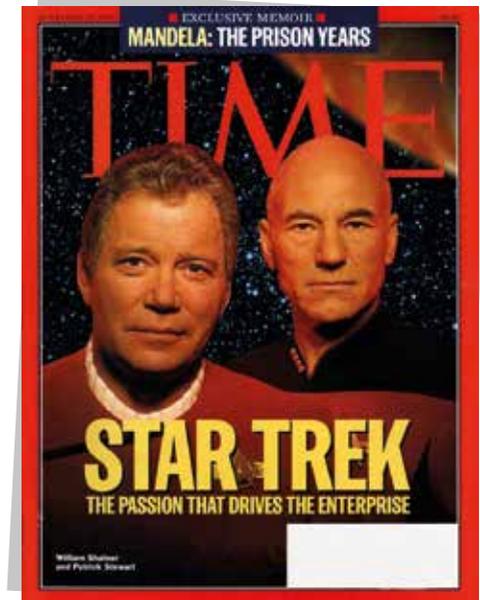
Também se destacam hoje o incrível trabalho da ILM e a boa direção de David Carson, acompanhada do grande trabalho de fotografia de John A. Alonzo. Eles deixaram o estúdio nervoso com seu ritmo lento durante as filmagens, mas conseguiram ótimas cenas e de visual interessante. No aspecto técnico, é um filme muito bem realizado, mais do que alguns com o elenco da **Série Clássica**.

Em retrospecto, Brannon Braga disse que Kirk deveria ter morrido “numa ponte [de nave estelar], não debaixo de uma”. Ele também declarou que “o filme sofreu pelo fato de que nós, Ron e eu, tínhamos pouca experiência, mas também por causa dos muitos cozinheiros na cozinha”. Já Bryan Fuller, mais tarde roteirista de **Voyager** e cocriador de **Discovery**, disse que “**All Good Things...**”, o episódio final de **A Nova Geração**, teria dado um filme melhor que **Generations**”.

E quando pensamos na Hollywood atual, é claro que **Generations**, se por um acaso do universo fosse feito hoje, traria uma história com a Enterprise de Kirk enfrentando a de Picard, e depois os dois se

aliariam para combater o verdadeiro inimigo da trama. Mas de certo modo, **Star Trek** naquela época, ao interligar os elementos da TV com o cinema, estava fazendo o que é feito hoje em dia, fortalecendo um universo coeso de um modo não muito diferente, em essência, do que o Marvel Studios faz atualmente.

Teria sido legal ver a batalha dos capitães, e talvez fizesse ainda mais sucesso do que o que recebemos. No entanto, só se pode julgar o filme que existe, não aquele no Nexus das nossas imaginações. Ainda assim, se **Generations** é uma história sobre segundas chances, não se pode deixar de desejar que fosse possível voltar no tempo para corrigir alguns arrependimentos. ▲



A famosa capa da revista Time. Jornada estava com tudo naqueles anos.

Reprodução/Time